

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico  
2014 / 2015**

**2.ª PARTE  
Setembro 2015**

**Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro**





## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>3</b>
<b>5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA) .....</b>	<b>4</b>
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
<b>6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA) .....</b>	<b>10</b>
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa .....	10
6.2 Taxa de Sucesso Externo .....	11
6.3 Médias Externas .....	13
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes.....	15
<b>7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO.....</b>	<b>17</b>
<b>8. RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>20</b>



## NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório é uma continuidade do relatório apresentado no final do ano letivo anterior, 1ª parte, em sede de Conselho Pedagógico, e prende-se, tal como acordado, com a componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo anterior (2014-15).

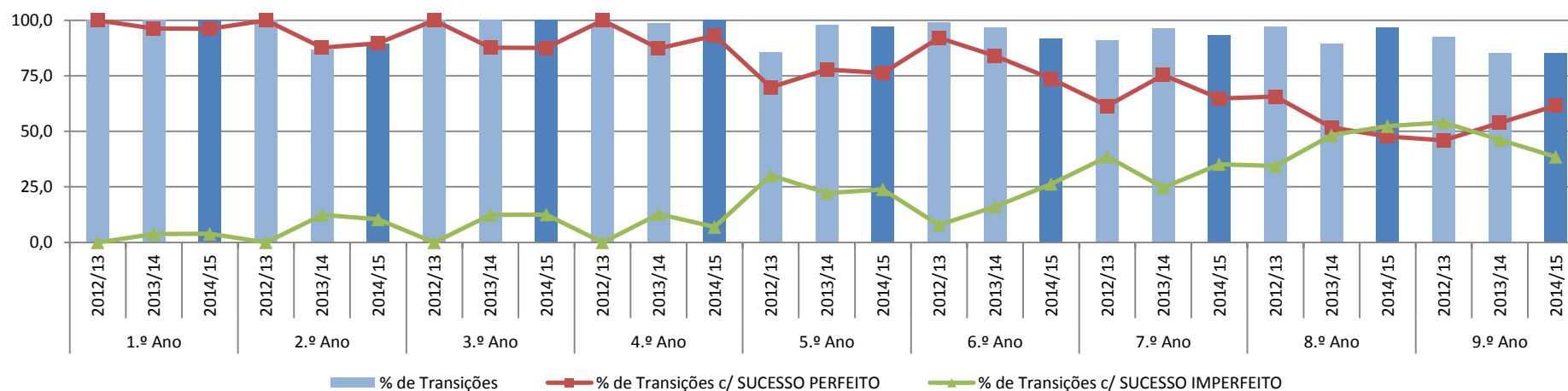
A equipa recolheu os dados nos documentos oficiais, como pautas de classificação e nos dados divulgados pelo Ministério da Educação e Ciência, bem como solicitou, como habitualmente, uma apreciação dos resultados e propostas de estratégias de melhoria realizada pelos grupos disciplinares.

## 5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

### 5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição com sucesso Perfeito (sem classificações inferiores a três) e Imperfeito (com classificações inferiores a três), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de Ensino Básico.

**GRÁFICOS 5.1.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



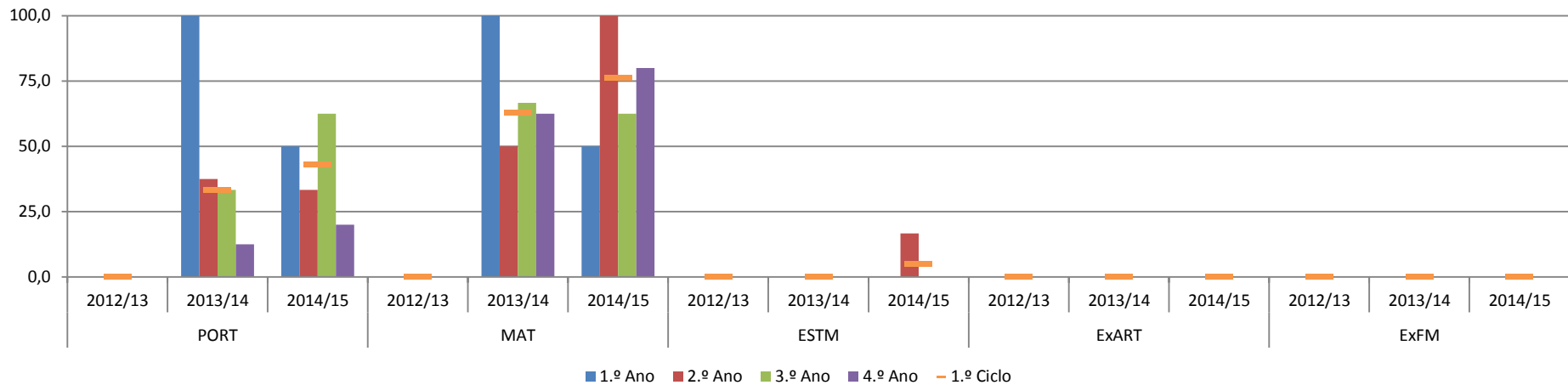
A nível interno, a taxa de transições ao longo do ensino básico situou-se acima dos valores de referência pretendidos, em todos os anos de escolaridade.

Realça-se que a taxa de transições com sucesso perfeito vai diminuindo à medida que os anos de escolaridade vão progredindo, atingindo os valores mais baixos no 8.º ano de escolaridade. Neste ano, a taxa de transição com sucesso imperfeito é superior à do sucesso perfeito. Esta constatação leva-nos a inferir que no próximo ano letivo, o 9.º ano de escolaridade pode situar-se, também, nestes valores.

Como aspeto mais positivo, constata-se que nos últimos 3 anos letivos, a taxa de sucesso imperfeito tem vindo a decrescer no 9.º ano de escolaridade, tendo no presente ano atingido o valor mais baixo.

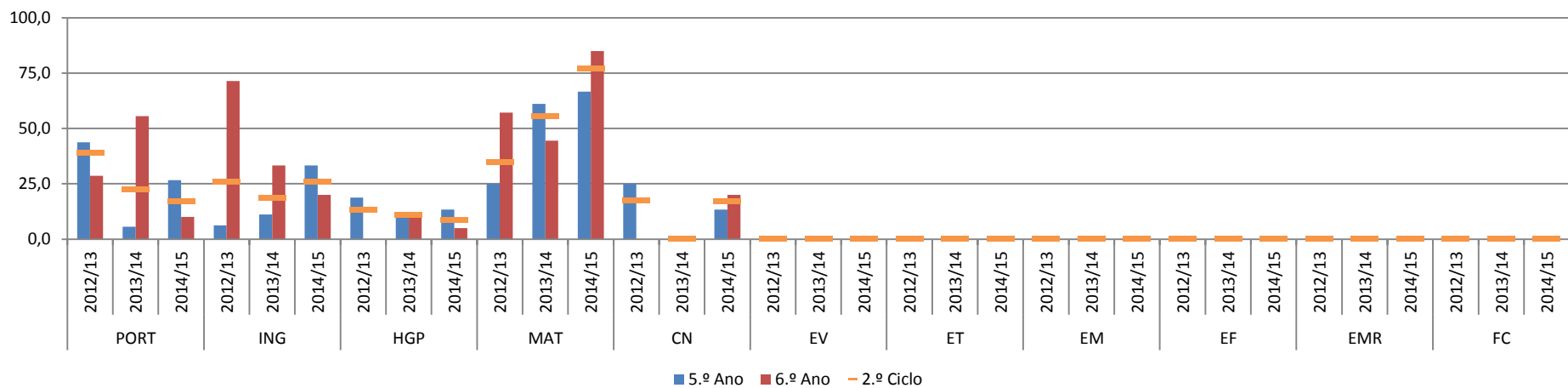
No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

**GRÁFICOS 5.2.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



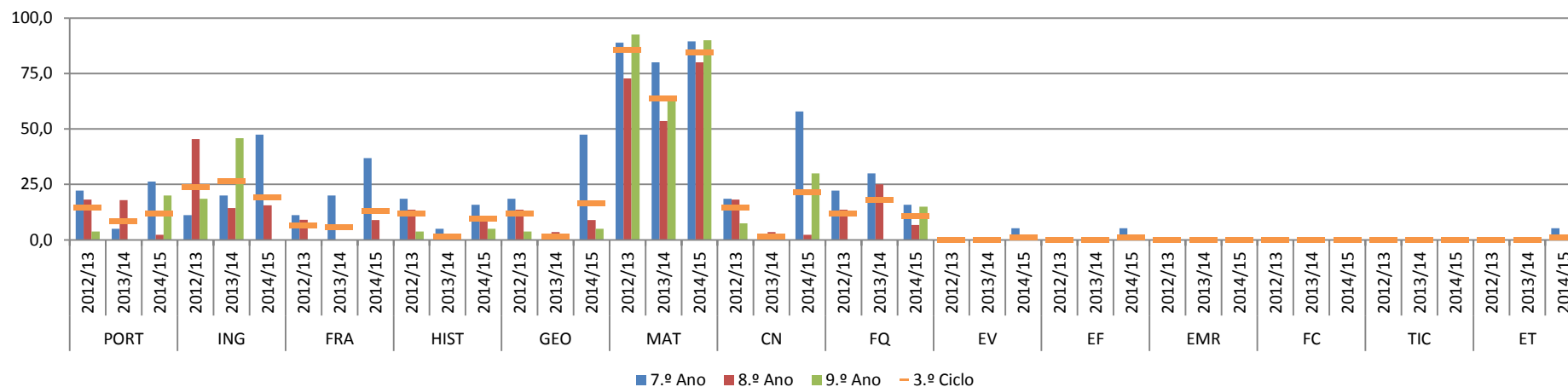
No presente ano letivo, as disciplinas que mais contribuíram para o sucesso imperfeito no 1º ciclo, foram Português e Matemática.

**GRÁFICOS 5.3.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No 2º ciclo e no presente ano letivo, as disciplinas que mais contribuíram para o sucesso imperfeito foram Português e Matemática.

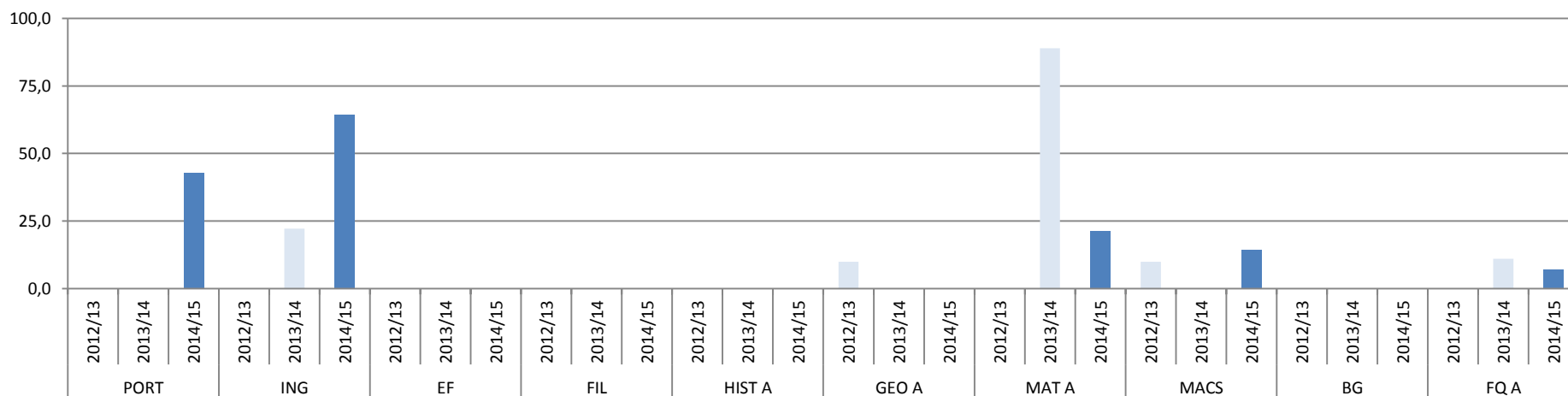
**GRÁFICOS 5.4.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No 3º ciclo e no presente ano letivo, as disciplinas que mais contribuirão para o sucesso imperfeito foram Matemática, Inglês e Ciências Naturais.

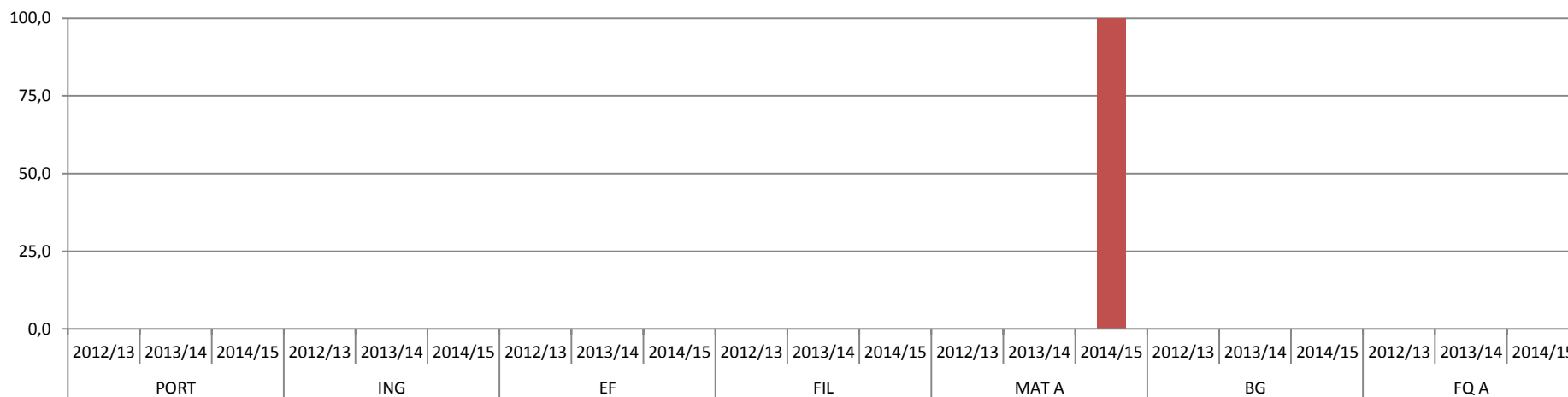
No gráfico 5.5., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

**GRÁFICOS 5.5.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



No 10º ano de escolaridade, as disciplinas que mais contribuíram para o sucesso imperfeito foram Português e Inglês.

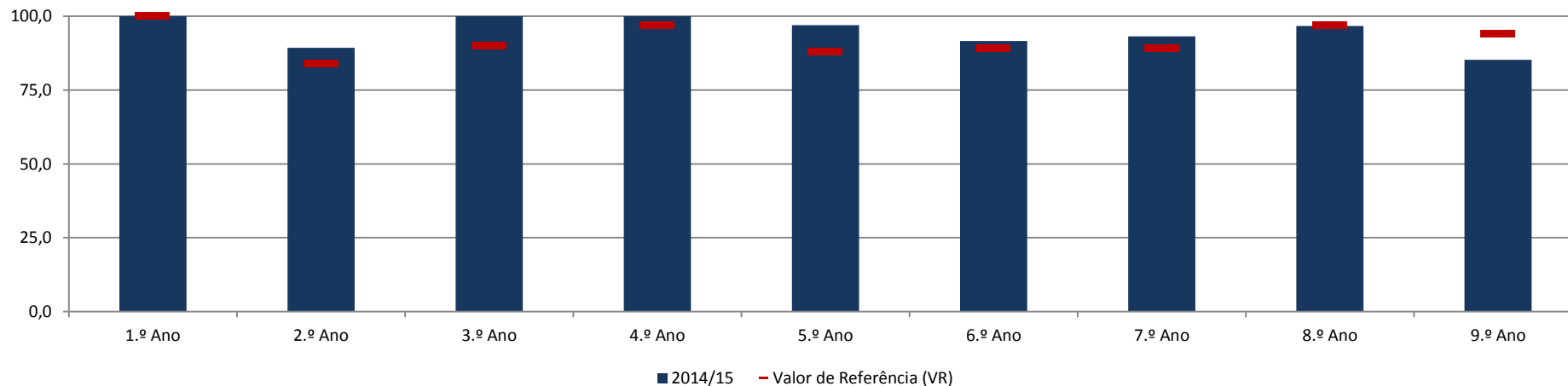
**GRÁFICOS 5.6.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



No 11º ano, apenas a disciplina de Matemática A contribuiu para o sucesso imperfeito.

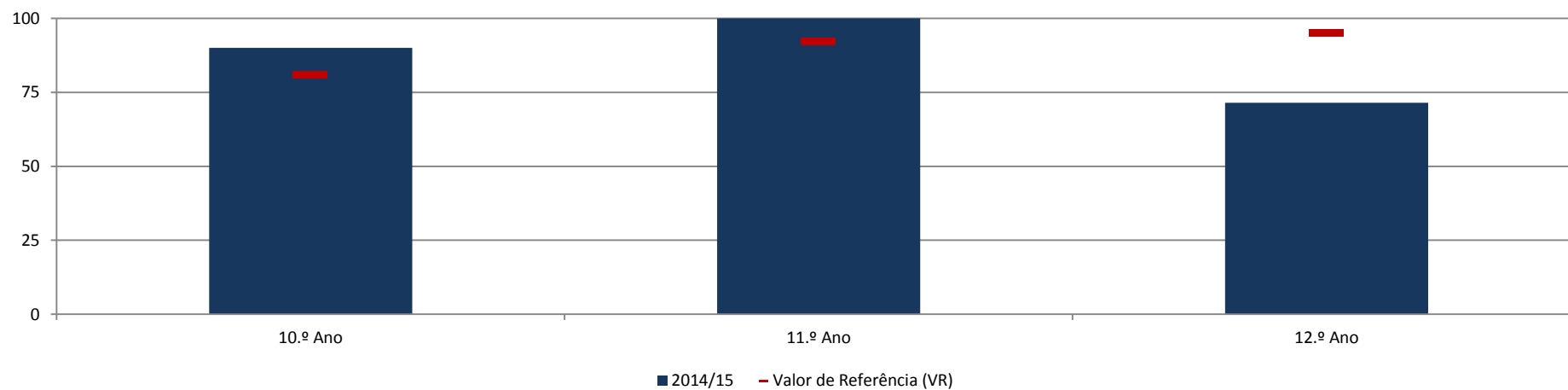
Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições / conclusões, importa agora confrontá-la com os valores de referência definidos (Gráficos 5.8. e 5.9.).

GRÁFICOS 5.7. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico).



Todos os anos de escolaridade ficaram em linha ou ultrapassaram os valores de referência definidos relativamente às taxas de transição no Ensino Básico, excetuando o 9.º ano de escolaridade, onde se verifica uma discrepância de 10 pontos percentuais.

GRÁFICOS 5.8. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).





No Ensino Secundário, os valores das taxas de transição foram ultrapassadas no 10 e 11<sup>º</sup> anos, mas acontecendo o inverso no 12<sup>º</sup> ano.

## 6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

### 6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa.

**TABELA 6.1.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

DISCIPLINAS	4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano	
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	<u>n</u> 72 % 100,0		81 97,6		57 93,4	3 4,9
Matemática (MAT)	<u>n</u> 72 % 100,0		81 97,6		57 93,4	3 4,9

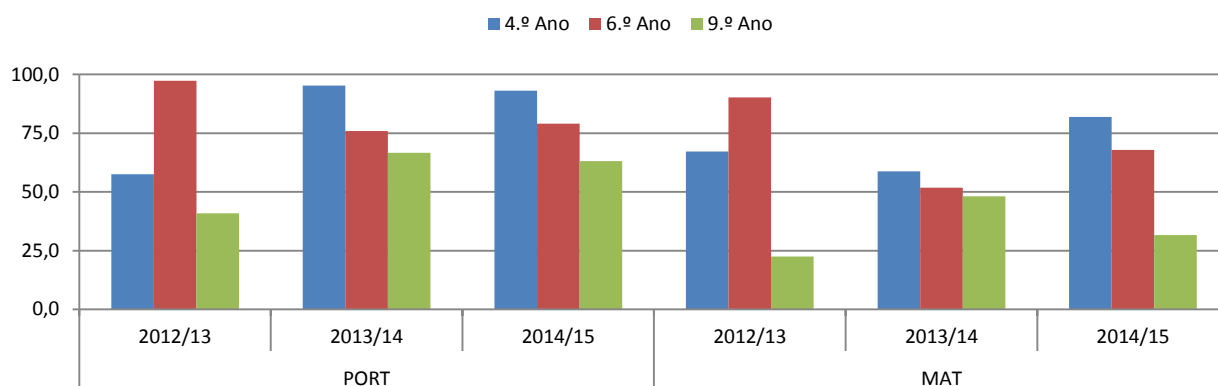
**TABELA 6.2.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

DISCIPLINAS	11.º Ano		12.º Ano	
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	<u>n</u> %		41 100,0	13 31,7
Matemática A (MAT A)	<u>n</u> %		22 100,0	9 40,9
História A (HIST A)	<u>n</u> %		11 100,0	1 9,1
Biologia e Geologia (BG)	<u>n</u> %	11 100,0	9 81,8	
Física e Química A (FQ A)	<u>n</u> %	12 100,0	8 66,7	
	<u>n</u> %			

## 6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

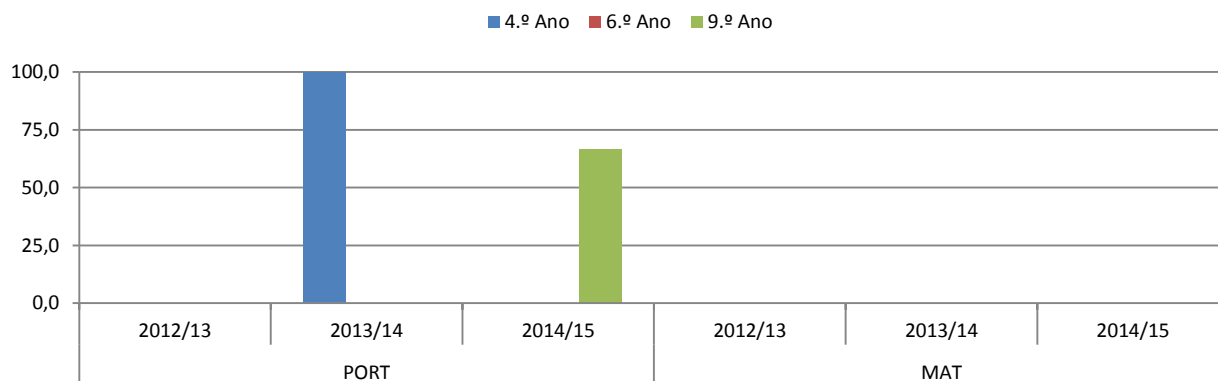
**GRÁFICO 6.1.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



As taxas de sucesso na avaliação externa continuam a ser mais altas na disciplina de Português, e no 4.º ano de escolaridade, em relação à disciplina de Matemática. Constatam-se também que, quer numa quer noutra disciplina, vão sendo gradualmente mais baixos conforme se sobe no ciclo.

Os resultados na disciplina de Português, comparativamente ao ano letivo transato, são similares. Na disciplina de Matemática, os resultados melhoraram no 4.º e 6.º anos, registando-se um decréscimo acentuado no 9.º ano de escolaridade.

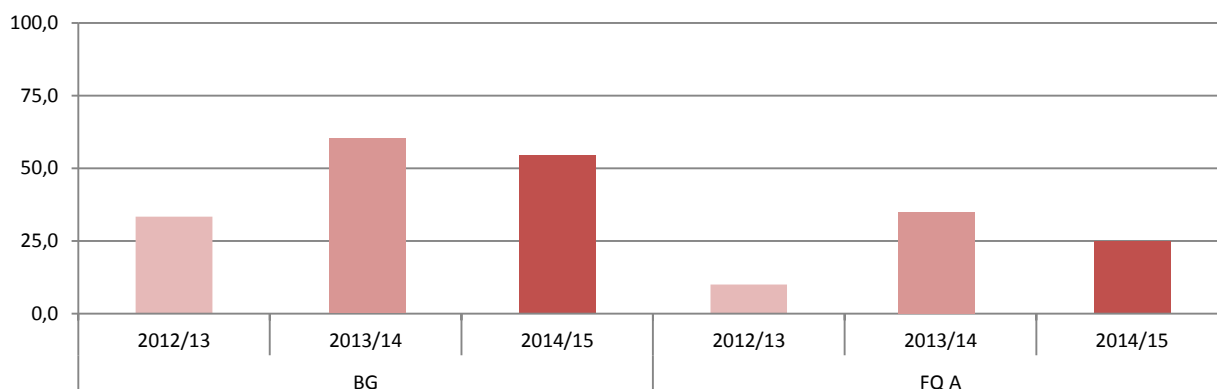
**GRÁFICO 6.2.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.



A 2.ª fase tem sido de carácter residual, pelo que o número de alunos que se propõe a esta fase é sempre muito reduzido. Da análise do gráfico verifica-se que apenas houve sucesso na disciplina de Português, tal como sucedera no ano lectivo anterior.

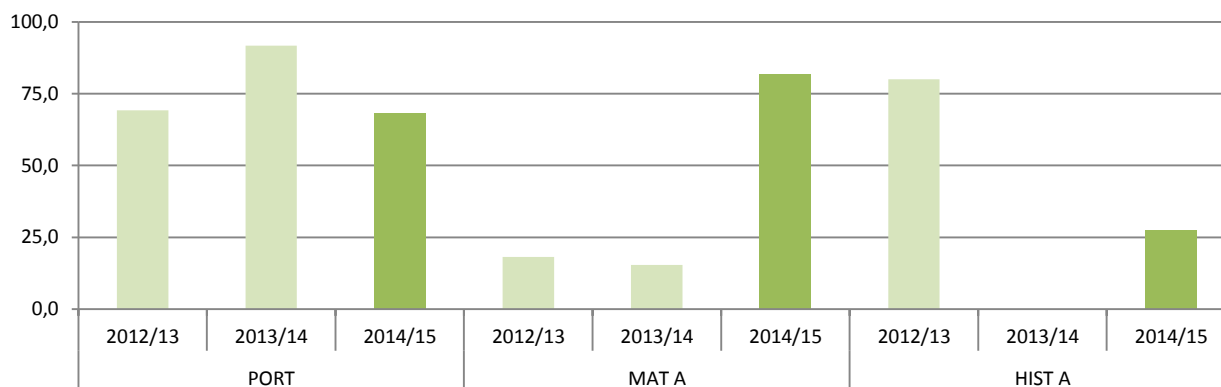
Nos gráficos que se seguem apresenta-se as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

**GRÁFICO 6.3.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



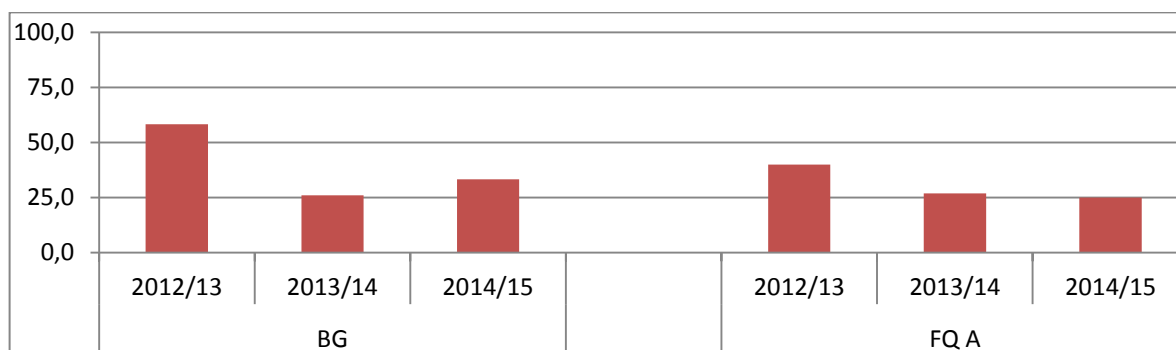
Ao longo dos últimos 3 anos letivos, tem havido alguma oscilação ao nível do sucesso na avaliação externa, no 11.º ano, em ambas as disciplinas sujeitas a exame nacional – Biologia-Geologia e Físico-Química A.

**GRÁFICO 6.4.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



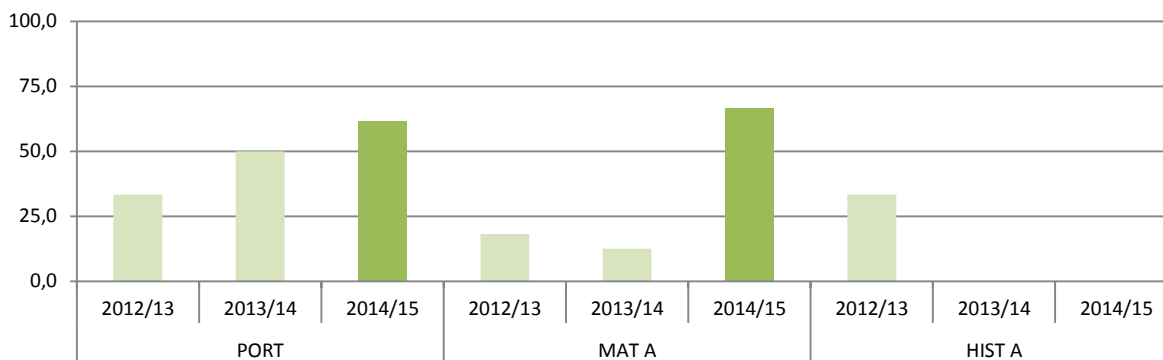
No 12.º ano, também tem havido alguma oscilação, nomeadamente na disciplina de Matemática A, cuja taxa de sucesso no presente ano letivo foi a mais alta dos últimos três anos.

**GRÁFICO 6.5.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



Nestes dois últimos anos, as taxas de sucesso têm-se mantido constantes, havendo, no entanto, uma ligeira melhoria no presente ano letivo, na disciplina de Biologia e Geologia.

**GRÁFICO 6.6.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.

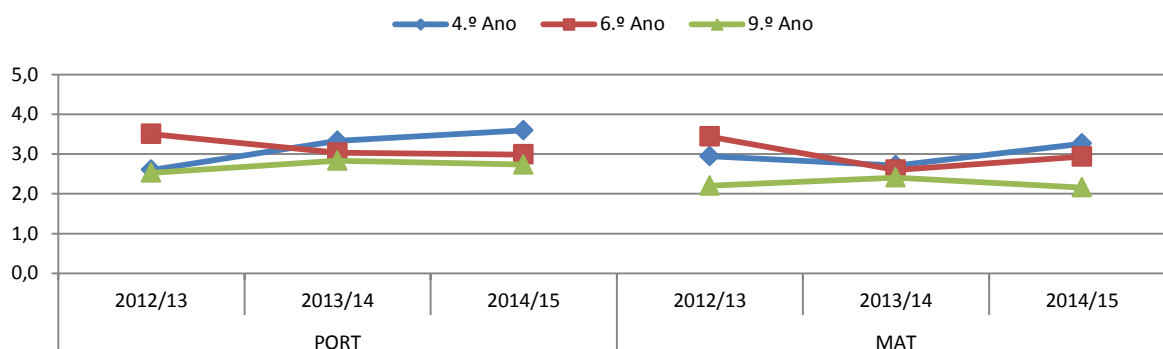


Tradicionalmente, a 2ª fase é mais residual, uma vez que o número de alunos que concorre a esta fase é sempre diminuto, não havendo alterações de maior na vida escolar dos alunos. Normalmente mantêm a sua condição de aprovados/reprovados.

### 6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.7, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

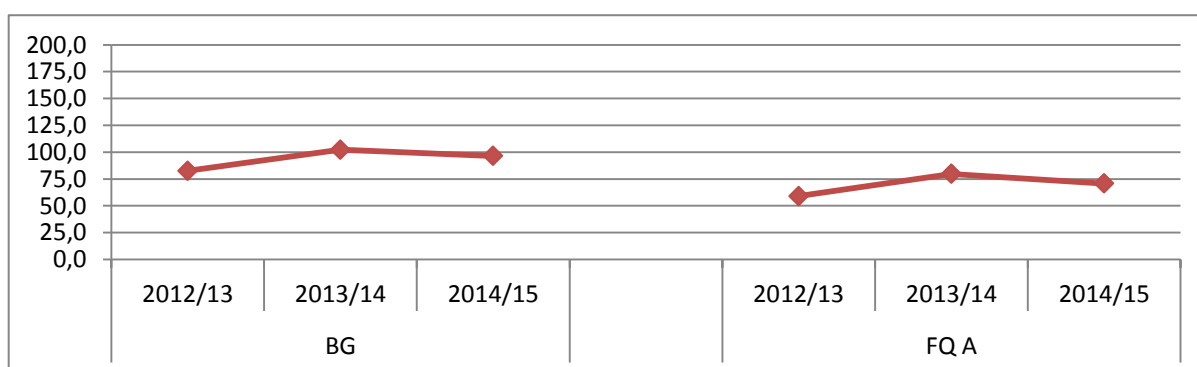
**GRÁFICO 6.7.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



O presente ano letivo confirma o que já aconteceu com a taxa de sucesso interna, isto é, à medida que os anos vão avançando vai decrescendo a taxa de sucesso. Assim, em ambas as disciplinas, Português e Matemática, o 4º ano obteve taxas de sucesso mais elevadas, no 6º ano foram mais baixas e no 9º ano foram ainda mais baixas.

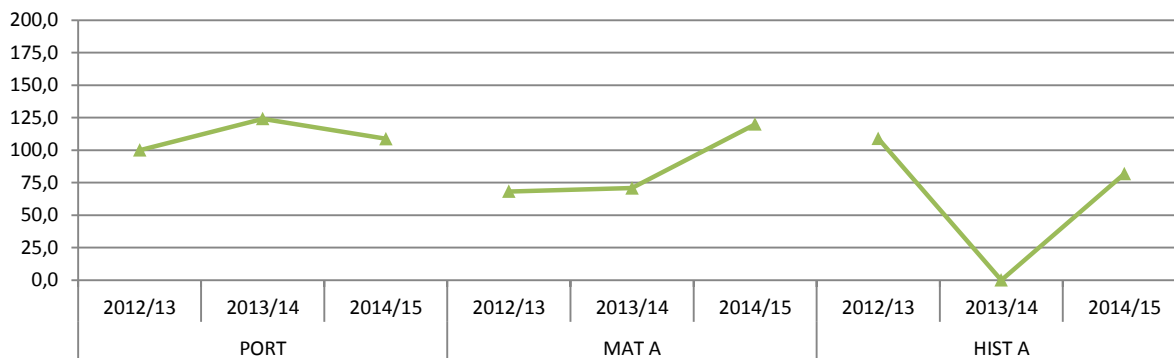
Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

**GRÁFICO 6.9.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



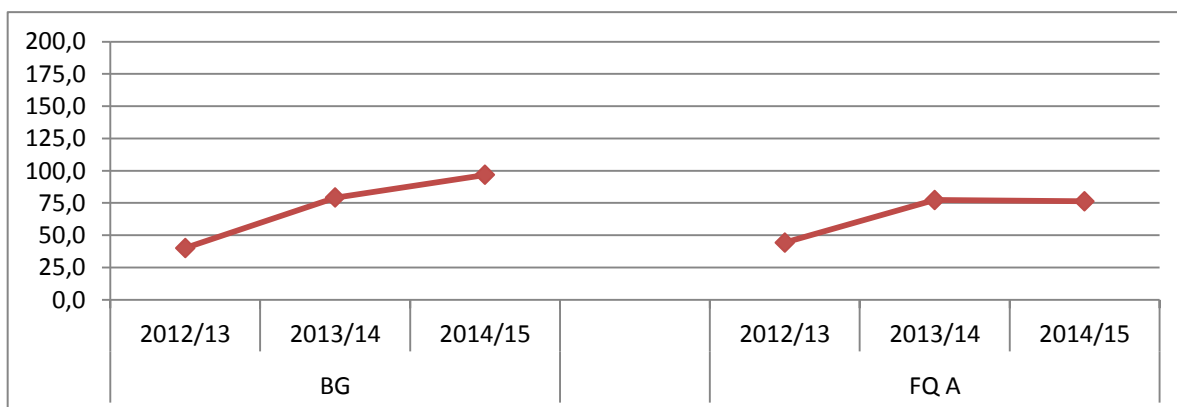
Ao longo dos últimos 3 anos, as médias das disciplinas sujeitas a exame nacional subiram, apesar de uma ligeira descida no presente ano letivo. Destaca-se que ambas as médias foram abaixo de 10 valores, sendo, no entanto, mais baixa a FQA (no presente ano letivo).

**GRÁFICO 6.10.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



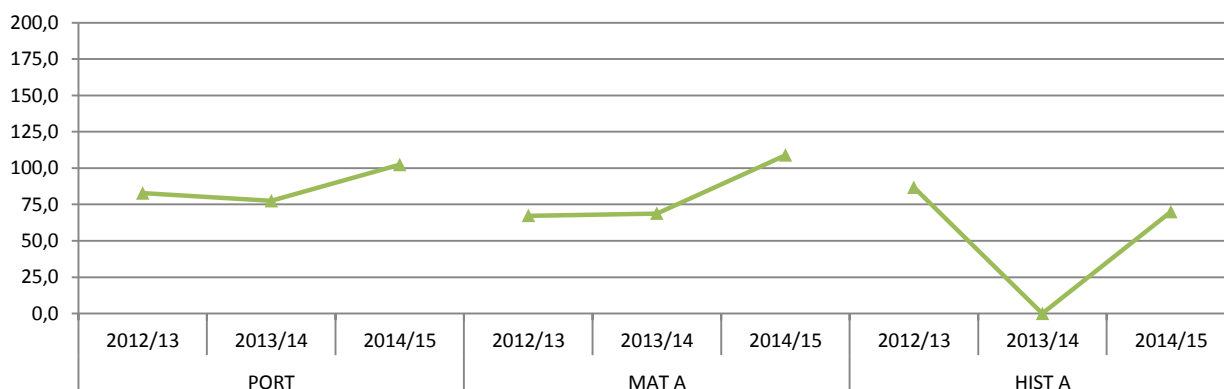
As médias externas obtidas na 1ª fase, nos 2 anos do ensino secundário têm-se mantido idênticas, excetuando Matemática A que, no presente ano letivo, subiu a sua média externa.

**GRÁFICO 6.11.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



Na segunda fase, as médias subiram ligeiramente relativamente à primeira fase do corrente ano letivo, apesar de continuarem abaixo dos dez valores.

**GRÁFICO 6.12.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



Na segunda fase, no presente ano letivo, de um modo geral, as médias externas foram superiores às verificadas nos dois anos transatos.

## 6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das áreas disciplinas (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.3.

**TABELA 6.3.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)<sup>1</sup>

REFERENCIAL		Português (PORT)			Matemática (MAT)		
CRITÉRIOS	ITENS	4.º	6.º	9.º	4.º	6.º	9.º
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	↗	↗	↗	↗	↗	↘
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗	↘	↗	↗	↘
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	↗	↔	↘	↗	↔	↘
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↔	↘	↗	↗	↘
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	↔	↗	↗	↗	↗	↗

Ao nível da eficácia e qualidade, 4.º e 6.º anos tiveram um desempenho positivo nos itens abrangidos no referencial, isto é, quer as taxas de sucesso, quer as médias ficaram e/ou em linha ou acima dos valores de referência e/ou dos valores nacionais. O 9.º ano teve um pior desempenho nos dois critérios abrangidos pelo referencial, excetuando as taxas externas relativamente aos valores de referência definidos. Neste item situou-se acima de expectável.

No parâmetro relativo à coerência, os alunos, de uma forma global, tiveram um melhor desempenho a nível interno do que externo e esta diferença acentua-se ao longo dos ciclos. Tal situação é compreensível, uma vez que os critérios internos de avaliação são distintos dos externos.

<sup>1</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

TABELA 6.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)<sup>2</sup>

REFERENCIAL		PORT	MAT A	FQA	BG	HIST A
CRITÉRIOS	ITENS					
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	↘	↗	↘	↗	↗
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	↗	↗	↘	↘	↘
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↔	↔	↘	↗	↗
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	↗	↗	↗	↗	↗

No que concerne aos critérios constantes do referencial, a disciplina com melhor desempenho é Matemática e a pior Físico-Química A.

No critério coerência, todas as disciplinas tiveram um melhor desempenho a nível interno do que externo.

Depois de uma análise aprofundada dos resultados académicos externos comparativamente com as médias e taxas de sucesso externas nacionais, a equipa chegou às seguintes conclusões:

- No 4º ano, tanto a Português como a Matemática, quer nas taxas de sucesso, quer nas médias, os resultados do Agrupamento superaram os nacionais;
- No 6º ano, na disciplina de Matemática, os resultados do agrupamento superaram os nacionais. Na disciplina de Português, apenas foi superado na taxa de sucesso, enquanto que na média alcançada houve uma décima de diferença, para baixo, relativamente às médias nacionais;
- No 9º ano, ambas as disciplinas ficaram aquém das taxas de sucesso e médias nacionais;
- No 11º ano, na disciplina de Biologia e Geologia, a média do agrupamento foi superior à nacional, passando-se o inverso com a disciplina de Física e Química A.
- No 12º ano, a disciplina de Matemática A, no agrupamento, igualou a média nacional, tendo Português ficado ligeiramente abaixo da média nacional e História A também teve uma média inferior à nacional.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente

<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Secundário	Qualidade	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente	
		- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
	Coerência	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente	
		- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	Não se verifica	Não se verifica
	Eficácia	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	Não se verifica	
		- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
Avaliação Externa	Qualidade	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Não observado	
		As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
	Coerência	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente	
		- As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE).	Não se verifica	

## 7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
<b>3.º CICLO</b>	
Matemática (MAT)	<p>Continuar a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes às da prova final de ciclo, tais como a realização de testes com exercícios de tipologia idêntica às da referida prova.</li> <li>- Utilizar as aulas de assessoria para proporcionar um acompanhamento mais individualizado aos discentes que revelem maiores dificuldades.</li> <li>- Fomentar a prática do cálculo mental através da realização de atividades lúdicas, nomeadamente do “Jogo do 24”.</li> </ul>
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar testes com uma duração aproximada à do exame e com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.</li> <li>- Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à de exame.</li> </ul>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Matemática A ( <b>MAT A</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar testes com uma duração aproximada à do exame e com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.</li> <li>- Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à de exame.</li> </ul>
Física e Química A ( <b>FQ A</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar testes com uma duração aproximada à do exame e com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.</li> <li>- Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à de exame.</li> </ul>
Biologia-Geologia ( <b>BG</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar com as aulas de apoio.</li> <li>-Reforçar os trabalhos sobre itens de exame de modo a que os critérios de avaliação e graus de exigência sejam treinados e compreendidos.</li> <li>- As estratégias propostas nos anos anteriores serão reforçadas.</li> </ul>
História A ( <b>HIST A</b> )	Nos próximos anos letivos, os alunos continuarão a ser preparados para o sucesso académico, tanto ao nível da avaliação interna como da avaliação externa. Também continuarão a ser alertados para a importância da avaliação externa no seu sucesso académico, tentando-se influenciar positivamente o trabalho autónomo dos alunos nesta área.

Salientamos o facto de no presente ano letivo já estarem a ser postas em prática algumas sugestões feitas pela equipa após reunião com os representantes de cada grupo disciplinar no final do ano letivo anterior, como é o caso da aula de apoio para avaliação final (APAF) no ensino secundário, para as disciplinas sujeitas a avaliação externa e aulas de preparação para as Provas Finais do 6º e 9º anos na semana anterior à realização das mesmas. Também no ensino básico, as disciplinas de Português e Matemática usufruem de assessoria e APA, tal como solicitado pelos docentes.

A equipa gostaria de propor a continuidade uma estratégia -

Como podemos verificar pelas estratégias atrás enunciadas pelos docentes, estas são todas de reforço, o que revela que o trabalho é contínuo e, por vezes, é necessário dar tempo para que as estratégias revelem resultados eficazes.

Parece-nos que o contexto do nosso agrupamento não é muito favorável ao trabalho em equipa, não só pela separação física mas pelo número reduzido de professores a lecionar o mesmo ano letivo. No entanto, parece-nos pertinente, e uma mais-valia, o trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ciclo, aproveitando experiências exteriores ao agrupamento, bem como toda a experiência acumulada de cada um.

Uma outra particularidade do nosso agrupamento é o número reduzido de alunos, pelo que percentualmente um só aluno pode representar uma grande percentagem, pelo que alertamos todos que devem olhar para o número de alunos em vez da percentagem.

Os docentes que dinamizam a sala de estudo poderiam rentabilizar as potencialidades da mesma, colocando os alunos com melhores resultados a apoiar os alunos com mais dificuldades. Os primeiros podem “auxiliar” os segundos, sempre supervisionados pelo professor. Deste modo, os alunos com mais competências podem também desenvolver outro tipo de capacidades e conhecimentos que vão para além das atividades letivas. Podem até ser criados pequenos grupos de trabalho extra-aula.

A equipa congratula-se com a concertação/uniformização do peso atribuído aos diferentes domínios dos critérios de avaliação realizada no início deste ano escolar, uma vez que esta foi uma das recomendações feitas pela equipa na 1ª parte deste relatório.

## **8. RECOMENDAÇÕES**

Chegados ao final do triénio deste projeto, a equipa solicitará às estruturas intermédias que reflitam sobre a eventual alteração e conseqüente proposta do referencial e valores de referência para o próximo quadriénio (2015-2019). Este processo deverá estar concluído até finais de novembro.

Para finalizar, a Equipa realça o progressivo envolvimento e valorização dos docentes neste projeto de autoavaliação, apelando à sua optimização.

Terras de Bouro, 8 de outubro de 2015

**ANEXOS**

Eficácia Externa			Qualidade Externa	
	Português	Matemática	Português	Matemática
4º ano	79%	58%	3,3	3,1

Eficácia Externa			Qualidade Externa	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.
6º ano	55%	60%	3,0	2,9

Eficácia Externa			Qualidade Externa	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.
9º ano	50%	50%	3,0	2,8

Ano / Ciclo	Taxa de progressão por ano	Taxa de progressão por ciclo
1º ano	100%	92,75%
2º ano	84%	
3º ano	90%	
4º ano	97%	
5º ano	88%	88,5%
6º ano	89%	
7º ano	89%	93,3%
8º ano	97%	
9º ano	94%	

Ano letivo	Ano de escolaridade	Disciplina	Eficácia externa	Qualidade externa
2012-15	11º Ano	MACS	55%	11
		FQA	30%	10
		BG	30%	10
		Geografia A	75%	12
		Economia A	75%	12
		Filosofia	60%	13
	12º Ano	Português	80%	10
		Matemática	55%	11
		História A	100%	12

Disciplina	Taxa progressão por disciplina %	Taxa progressão por ano	Taxa progressão por ciclo
Biologia	100	10º ano 81%	89,3%
Biologia e Geologia	84,78		
Economia A	100		
Educação Física	100		
EMRC	100		
Filosofia	78,08	11º ano 92%	
FQA	75		
Geografia A	86,96		
Geografia C	100		
História A	92,31		
Inglês	84,51	12º ano 95%	
Inglês	100		
Matemática A	65,17		
MACS	68,75		
Português	88,54		
Psicologia B	100		
Química	100		

## DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (PORT)

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PORTUGUÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>3</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º	↘	↔	↗
		6.º			x
		9.º			x
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			x
		6.º			x
		9.º	x		
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º			x
		6.º		x	
		9.º	x		
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			x
		6.º	x		
		9.º	x		
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>		
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas	4.º			x
		6.º			x
		9.º			x
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	4.º	x		
		6.º			x
		9.º			x

**REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE**  
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

**1º ciclo**

O Agrupamento, quer na eficácia, quer na qualidade ficou acima dos valores de referência definidos e dos valores nacionais.

Relativamente à coerência, há uma ligeira discrepância entre as taxas de sucesso interno e externo. Quanto às médias, esta são muito próximas.

**2º ciclo**

No Agrupamento, na 1ª fase e relativamente ao valor de referência (VR) definido (55%), houve uma taxa de sucesso de 79%.

Os resultados, a nível nacional, encontram-se com uma taxa de 76,9%, abaixo do obtido pelo Agrupamento (79%).

A média externa alcançada (3) mantém-se idêntica à média definida, embora fique ligeiramente abaixo da média nacional (3,1).

Quanto à 2ª fase, nada há a referir, pois nenhum aluno se propôs para a mesma.

<sup>3</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

**3º ciclo**

Relativamente à eficácia, convém referir que quanto ao valor de referência definido (50%), este situa-se acima (63,2%) no Agrupamento. No entanto, efetuando a comparação entre a taxa de sucesso externa obtida pelos alunos do agrupamento com a taxa de sucesso externa a nível nacional, a taxa de sucesso do agrupamento (63,2%) está abaixo da taxa de sucesso a nível nacional (76,6%).

No que concerne à qualidade, os valores de referência situavam-se no nível 3, tendo o agrupamento registado uma média de sucesso de 2,7.

Quanto à coerência, as taxas de sucesso interno (90,2%) foram superiores à taxa de sucesso externo (63,2%), assim como a média das classificações internas (3) foi superior à média das classificações externas (2,7).

No Agrupamento, os resultados finais obtidos não foram, exceto nalguns casos, muito divergentes dos resultados alcançados ao longo do ano. Tendo em atenção esses mesmos resultados nas Provas Finais de ciclo de Português, refere-se que, em dois casos apenas, a classificação obtida na Prova Final alterou a classificação final interna dos alunos. É de mencionar também que, de um modo geral, estes alunos não encararam estas Provas com a seriedade e a retidão necessárias, desleixando-se no estudo e no empenho final, bem como no momento da realização da Prova, pensando que tudo estava garantido.

Na 2ª fase, houve uma taxa de sucesso no Agrupamento (66,7%), acima do VR apontado (50%) bem como acima do nível nacional (51,6%). A média ficou ligeiramente acima comparativamente com a média nacional (2,5) mas abaixo do valor de referência proposto (3).

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

**Sim Não**

	X
--	---



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PORTUGUÊS – Ensino Secundário

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>4</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗	<p>No presente ano letivo, as taxas de sucesso externas ficaram aquém dos valores de referência, no entanto as médias ficaram acima dos valores de referência e muito próximas dos valores nacionais.</p> <p>As classificações internas de frequência são distintas, mais elevadas, das classificações obtidas em exame nacional. Tal facto deve-se que os critérios de avaliação da disciplina terem em conta outros fatores, nomeadamente oralidade, trabalhos e atitudes e valores que não estão presentes na avaliação externa.</p> <p>As 3 turmas do agrupamento eram distintas e uma delas distinguiu-se, pela negativa, das outras duas. Os alunos desta turma revelavam dificuldades no domínio da escrita e também da oralidade e alguns não trabalharam o suficiente para ultrapassar as suas dificuldades, apesar das estratégias delineadas pela professora, como por exemplo utilizar a aula de APAF para colmatar as dúvidas detetadas, bem como trabalhos escritos e orais de natureza variada, quer no tempo das aulas, quer como tarefas realizadas em casa.</p>
		12.º	x			
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º				
		12.º			x	
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º				
		12.º		x		
		SIM		NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º				
		12.º			x	

<sup>4</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

**Sim**   **Não**

X	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Realizar testes com uma duração aproximada à do exame e com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.  
Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à de exame.

Obs.

## DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Biologia Geologia (BG)**
- **Físico-Química A (FQA)**
- **Matemática A (MAT A)**
- **Matemática (MAT)**

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:    Biologia Geologia

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>5</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗	_Todos os alunos do 11º ano (11 alunos) do curso de Ciências e Tecnologias foram admitidos a exame nacional de Biologia/Geologia. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios. Apresentou uma taxa de sucesso de 54,5% e a eficácia aumentou 24,5%. Comparando a média obtida nos exames com os valores de referência pode considerar-se quase idêntica. Comparativamente à média nacional, os resultados obtidos foram superiores. No entanto, a média nacional foi negativa, sendo um dos piores resultados obtidos nesta disciplina. Este facto pode estar associado ao elevado nível de exigência de competência interpretativa para a descodificação do enunciado, tal como critérios de classificação demasiado específicos e por isso difíceis de alcançar pela maioria dos alunos cuja maturidade biológica (16-17 anos) não lhes permite alcançar. A diferença registada entre a CIF e a CE prende-se com critérios diferentes e momentos de avaliação também diferentes. Os alunos ficam demasiado ansiosos e com baixas expectativas, pois têm como referência os fracos resultados obtidos nesta disciplina em anos anteriores.
		12.º			x	
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º		x		
		12.º				
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			x	
		12.º				
		<b>SIM</b>		<b>NÃO</b>		
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º			x	
		12.º				

<sup>5</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

x	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

\_Continuar com as aulas de apoio, pois estas foram bastante positivas e necessárias para trabalhar determinadas competências nos alunos tais como interpretação de documentos científicos, análise de gráficos e interpretação de resultados. Por vezes, nestas aulas, foram realizadas revisões da matéria de 10º ano necessária à continuidade dos “novos” conteúdos programáticos. Os alunos foram sempre assíduos e pontuais ao longo de todo o ano.

-Iremos reforçar os trabalhos sobre itens de exame de modo a que os critérios de avaliação e graus de exigência sejam treinados e compreendidos. Para cumprir este requisito é necessário aulas extras (apoio) caso contrário será difícil alcançar bons resultados. As estratégias propostas nos anos anteriores serão reforçadas.

Obs.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MATEMÁTICA

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>6</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
		↘	↔	↗		
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º		x	<p><u>1º ciclo</u></p> <p>O Agrupamento, quer na eficácia, quer na qualidade ficou acima dos valores de referência definidos e dos valores nacionais.</p> <p>Relativamente à coerência, há uma ligeira discrepância entre as taxas de sucesso interno e externo. Quanto às médias, esta são muito próximas.</p> <p><u>2º ciclo</u></p> <p>A taxa de sucesso externa é superior ao valor de referência definido pelo agrupamento. A taxa de sucesso externa é superior, em 12,4%, face à taxa de sucesso nacional. A taxa de sucesso interna é superior, em 3,2%, à taxa de sucesso externa. A média de classificação interna é superior, em 0,2 à média da classificação externa.</p> <p><u>3º ciclo</u></p> <p>Constata-se a existência de uma discrepância bastante acentuada entre a eficácia e a qualidade proposta (referencia) pelo agrupamento e os valores realmente obtidos. Tal situação pode justificar-se com o facto da avaliação externa contemplar apenas o domínio cognitivo, enquanto que na avaliação interna é também contemplado o domínio socio-afetivo. Surgem assim, em situação de prova final, mais classificações de nível 2 e de nível 1 do que as efetivamente atribuídas na avaliação interna. A própria situação inerente a uma situação de “Exame” influencia o desempenho dos alunos à disciplina, principalmente os mais inseguros, tornando a aplicação dos seus conhecimentos menos eficaz.</p>	
		6.º		x		
		9.º	x			
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º				x
		6.º				x
		9.º	x			
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º		x		
		6.º		x		
		9.º	x			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			x	
		6.º			x	
		9.º	x			
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>			
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas	4.º		x		
		6.º		x		
		9.º		x		
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	4.º	x			
		6.º			x	
		9.º			x	

<sup>6</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Continuar a:

Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes às da prova final de ciclo, tais como a realização de testes com exercícios de tipologia idêntica às da referida prova.

Utilizar as aulas de assessoria para proporcionar um acompanhamento mais individualizado aos discentes que revelem maiores dificuldades.

Fomentar a prática do cálculo mental através da realização de atividades lúdicas, nomeadamente do “Jogo do 24”.

Obs.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MATEMÁTICA A

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>7</sup>		
Critérios	Itens	↘	↔	↗
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º		
		12.º		x
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º		
		12.º		x
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º		
		12.º		x
		SIM	NÃO	
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º		
		12.º		x

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>No presente ano letivo, as taxas de sucesso externas e as médias ficaram acima dos valores de referência. De salientar que em termos de médias externas estas foram iguais às médias nacionais. Notou-se uma evolução muito significativa a nível de resultados de Matemática A no Agrupamento.</p>

<sup>7</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos **Sim** **Não**  
débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a  
resposta)

<b>X</b>	
----------	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Realizar testes com uma duração aproximada à do exame e com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.  
Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à de exame.

Obs.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FÍSICA E QUÍMICA A

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>8</sup>			
Critérios	Itens				
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘ X	↔	↗
		12.º			
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º	X		
		12.º			
<b>Coerência</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	X		
		12.º			
			SIM	NÃO	
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º		X	
		12.º			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Os discentes obtiveram classificações de exame díspares das obtidas na frequência, depois de apurada discussão entre os elementos do grupo disciplinar, apontam-se como possíveis justificações as metas desenhadas pelos discentes para futura ingresso no ensino superior. Sendo que só uma reduzida população abraçou ingressos universitários que careçam de FQA como específica. Acresce ainda de que estes discentes encaram o momento do exame com enorme ansiedade e tensão o que condiciona o sucesso na sua execução.</p> <p>Por último, e fazendo uma análise da nota obtida por frequência, esta vem imbuída de um peso de 30% para a componente prática, o que se reverte em 6 valores, a diferença entre ambas classificações (exame e frequência) cai neste intervalo.</p>

<sup>8</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

**Sim**   **Não**

<b>x</b>	
----------	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Realizar testes com uma duração aproximada à do exame e com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.

Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à de exame.

**Obs.**

## DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- História A

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:    História A

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>9</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗
		12.º	x		
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º			
		12.º	x		
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º	x		
		SIM	NÃO		
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º			
		12.º		x	

- Ao nível da eficácia e da qualidade, as taxas de sucesso externo e as médias externas ficaram abaixo dos valores de referência definidos para a disciplina e, uma vez que as taxas de referência são meras indicações fictícias e as taxas e as médias externas são indicações reais, estes dois indicadores não se prestam a muitas comparações e, como tal, poucos comentários objetivos se podem fazer, exceto de que os alunos estiveram abaixo das expectativas ao nível dos resultados obtidos. As médias externas dos alunos também estiveram abaixo das médias nacionais.

- Como ao longo do seu percurso no Ensino Secundário os alunos foram sendo preparados para a avaliação externa de acordo com a experiência dos professores ao nível da realização e correção de exames nacionais, as razões que poderão ter levado a esta situação podem ser várias, mas a maior parte não são controláveis pela escola nem pelos professores, como por exemplo: o estudo autónomo dos alunos para os exames; a forma como os alunos encaram os exames; o tipo de conteúdos que os exames apresentam que podem não ir de encontro ao que os alunos melhor dominam; a forma como os exames são corrigidos. Isto são exemplos de causas que podem influenciar os resultados dos exames e que a escola e os professores não conseguem controlar, por isso, estar a apresentar razões pelas quais os resultados dos exames ficaram abaixo das expectativas é um exercício de adivinhação com pouca objetividade.

- Ao nível da coerência, as classificações internas de frequência (CIF) são superiores às classificações de exame (CE), no entanto, estas duas classificações não são comparáveis uma vez que os objetos de avaliação são completamente diferentes e, como tal, a discrepância que existe não merece, nem pode merecer, nenhum comentário honesto.

<sup>9</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

x	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

- Nos próximos anos letivos, os alunos continuarão a ser preparados para o sucesso académico, tanto ao nível da avaliação interna como da avaliação externa. Também continuarão a ser alertados para a importância da avaliação externa no seu sucesso académico, tentando-se influenciar positivamente o trabalho autónomo dos alunos nesta área.

